

Cadernos de

E·C·O·N·O·M·I·A

OUT/DEZ 2023 TRIMESTRAL ANO XXXVII € 10,00



145

Uma crise inesperada

A decisão do Presidente da República de dissolver o Parlamento e convocar eleições antecipadas, gerando uma improvável instabilidade governativa, constitui a principal marca de 2023.

Nesta perspectiva, é importante não esquecer a função social do Estado de Direito Democrático. Como lembra o investigador Manuel Carvalho da Silva, "as políticas sociais são intrínsecas às políticas económicas. O Social tem de estar presente quando se estabelecem compromissos e tempos dos programas económicos". Também o sector agrícola não pode ser relegado, pois "é o mais eficaz no combate à fome e à pobreza", recordam os professores António Cipriano Pinheiro e José Pimentel de Castro Coelho.

Nesta edição, Luís Belo, *Partner & Tax Leader* da Deloitte, analisa as medidas de política fiscal previstas no Orçamento do Estado. Para além da competitividade fiscal, e noutra vertente, a integração da inteligência artificial nos processos de tomada de decisão e governação das sociedades pode contribuir para uma melhor economia, como afirmam os professores Anacleto Correia e Pedro Borda de Água.

Outros contributos de autores portugueses credenciados estão presentes na edição de Dezembro dos Cadernos de Economia com a qualidade habitual dos seus oportunos artigos: Glória Rebelo, Luís Mira Amaral, Joaquim Miranda Sarmento, Francisco Jaime Quesado, António Abrantes, Dieter Dellinger, Francisco Carballo-Cruz e Rui Leão Martinho.

Manifestamente, é certo que 2024 vai ser um ano complicado. E a capacidade de adaptação e a busca por estratégias resilientes vão ser fundamentais para conseguir navegar com sucesso este panorama desafiador. – APG



Director

António Ramos Gomes

Conselho Editorial

António Pinheiro
António Pinho Cardão
Carlos Tavares
Daniel Bessa
Eduardo Catroga
Francisco Murteira Nabo
Guilherme Vaz
João Costa Pinto
João Duque
Joaquim Miranda Sarmiento
José de Almeida Serra
José Félix Ribeiro
Manuela Morgado
Miguel Cadilhe
Nicolau Santos
Nuno Valério
Ricardo Arroja
Rui Leão Martinho

Directora Comercial

Maria Manuela de Almeida

Projecto Gráfico

Notimpossible, Lda.

Design, Infografia e Paginação

António Paulo Gomes
Rui Ligeiro

Revisão

António Paulo Gomes

Propriedade e Edição:

Polimeios-Produção de Meios, Lda.

NIPC: 503 635 855

Detentores com mais de 5% do capital da empresa: António Ramos Gomes, Maria Manuela de Almeida

Redacção, Administração, Publicidade

e Departamento de Assinaturas:

Rua Francisco Rodrigues Lobo, 2-R/C Dto.

1070-134 Lisboa, Portugal

Telefone: 213 859 950

E-mail: geral@cadernoseconomia.pt

URL: <https://cadernoseconomia.pt/>

ERC 109627. Depósito legal n.º 18969/87

ISSN 0874-4068

Produção Gráfica: Polimeios

Impressão e acabamento:

Escala Três - Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

Impasse Industrial da Bela Vista, 68 - Pav. 17 R/C

2735-336 Agualva-Cacém

Ano XXXVII – Número 145 – Out/Dez 2023

Estatuto Editorial

<https://cadernoseconomia.pt/estatuto-editorial/>

A_INTEGRAÇÃO
O_DA_INTELI
GÊNCIA_ARTI
FICIAL_NOS_
PROCESSOS_
DE_TOMADA_
DE_DECISÃO_
E_GOVERNAN
ÇA_DAS_SOC
IEDADES_POD
E_CONTRIBUI
R_PARA_UMA
_MELHOR_EC
ONOMIA.

- 7 Um 2023 mau, um 2024 assustador**
António Ramos Gomes
- 9 O Plano de Recuperação e Resiliência e a coesão territorial**
Glória Rebelo
- 12 A transição energética**
Luís Mira Amaral
- 15 2024: Riscos e incertezas**
Joaquim Miranda Sarmiento
- 18 Um Orçamento que carece de retificação ao nível fiscal**
Luís Belo
- 22 O Social em 2023 e perspetivas para 2024**
Manuel Carvalho da Silva
- 26 Uma nova ambição para a Nação**
Francisco Jaime Quesado
- 29 A importância do setor agrícola**
António Cipriano Pinheiro | José Pimentel de Castro Coelho
- 33 Muita água do Tejo é tinta de aeroporto**
António Abrantes
- 37 SNS: Tantos médicos!...**
Dieter Dellinger
- 40 Melhor governação das sociedades, melhor economia.
Potenciais contributos da inteligência artificial.**
Anacleto Correia | Pedro Borda de Água
- 44 Perspetivas para a economia espanhola em 2024**
Francisco Carballo-Cruz
- 48 2024: Entre o marasmo e a esperança**
Rui Leão Martinho

Um 2023 mau, um 2024 assustador

Não há como fugir ao lugar-comum: 2023 foi um ano mau e as perspectivas para 2024 são preocupantes, sobretudo a nível político. Em Portugal e no mundo.

Em 2023, a economia dos países desenvolvidos recuperou da pandemia, ao ponto de ter tido um crescimento surpreendente, com Portugal na linha da frente dos países europeus. Mas, por outro lado, o disparo da inflação levou ao forte aumento das taxas de juro como forma de a conter, o que só aconteceria no final do último trimestre. Entretanto, o preço do crédito subiu, atingindo áreas sensíveis como o crédito à habitação. Um elevado número de famílias foi afectado, os problemas sociais agravaram-se, a turbulência instalou-se.

Em Portugal, o ano de 2023 fica ainda marcado pela queda do Governo e convocação de eleições antecipadas – um acontecimento grave, capaz de reverter o período de boa saúde financeira que o País vem atravessando, desde logo no que concerne ao controlo do défice e à redução da dívida.

As eleições de 10 de Março assumem, assim, uma importância extraordinária para o futuro do País. Por isso, assusta a notícia de primeira página do principal semanário português, segundo a qual o Presidente da República já equaciona a possibilidade de uma nova dissolução do Parlamento, a curto prazo. Isto, antes das próximas eleições...

E se juntarmos aos problemas internos de Portugal a situação em várias zonas do mundo, nomeadamente a guerra na Ucrânia, o conflito no Médio Oriente e, sobretudo, as eleições nos EUA, convenhamos que existem motivos para o susto! – ARG